



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E RESSIGNIFICAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DESAFIADORES: UMA EXPERIÊNCIA À LUZ DO SOCIOINTERACIONISMO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3576

Irani da Silva de Jesus¹

¹ Mestre em Educação pelo Centro de Educação – UFES. Coordenadora de Educação Básica.
E-mail: irani.sj29@gmail.com

RESUMO: A formação continuada de professores constitui elemento fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas e para o enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar, entre eles os comportamentos desafiadores. Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças de percepção docente acerca desses comportamentos após uma formação continuada fundamentada no sociointeracionismo. Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como relato de experiência formativa, realizado com 20 docentes da educação básica. A formação ocorreu em dois encontros presenciais, totalizando oito horas de atividades, organizadas a partir da dinâmica reflexão–ação–reflexão e de atividades colaborativas em grupo. A coleta de dados ocorreu por meio de registros reflexivos produzidos pelos participantes, analisados por categorização temática. Os resultados indicaram ampliação da compreensão dos comportamentos como formas de comunicação no contexto pedagógico, deslocando o foco de uma perspectiva punitiva para uma abordagem mediadora. Conclui-se que a formação continuada favorece a resignificação da indisciplina escolar e fortalece práticas pedagógicas mais dialógicas e mediadoras.

Palavras-chave: Formação Continuada; Formação de Professores; Indisciplina Escolar; Mediação Pedagógica; Sociointeracionismo.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem ocupado lugar central nos debates educacionais contemporâneos, especialmente diante dos desafios que emergem no cotidiano escolar e impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Entre esses desafios, destacam-se os chamados comportamentos desafiadores, frequentemente associados à indisciplina e compreendidos sob uma perspectiva reducionista, centrada na responsabilização individual do estudante. Tal compreensão, entretanto, desconsidera os fatores pedagógicos, relacionais e institucionais que atravessam as dinâmicas da sala de aula, evidenciando a necessidade de aprofundar a discussão no âmbito da formação docente.

A perspectiva sociointeracionista oferece fundamentos teóricos consistentes para essa ampliação de olhar, ao compreender o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas pela cultura e pela linguagem (Vygotsky, 1998). Nessa abordagem, a aprendizagem ocorre por meio da mediação intencional do professor e das relações estabelecidas no contexto educativo, o que implica reconhecer que determinados comportamentos podem expressar



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

dificuldades de compreensão, ausência de vínculo ou inadequação das estratégias pedagógicas. Assim, a indisciplina deixa de ser interpretada exclusivamente como problema comportamental e passa a ser analisada como fenômeno relacional e pedagógico.

A gestão da sala de aula, nesse sentido, integra o conjunto das práticas docentes e exige planejamento, intencionalidade e reflexão crítica sobre as estratégias adotadas (Libâneo, 2013). Conforme argumenta Vasconcellos (2009), a indisciplina não pode ser dissociada das condições institucionais e das práticas educativas, sendo necessário compreender o contexto em que se manifesta. Dessa forma, a formação continuada constitui espaço privilegiado para problematizar concepções cristalizadas, promover diálogo entre teoria e prática e fortalecer a mediação pedagógica.

Considerando esse cenário, torna-se relevante analisar experiências formativas que contribuam para a ressignificação dos comportamentos desafiadores no ambiente escolar. Nesse contexto, busca-se compreender de que maneira a participação em processos formativos fundamentados no sociointeracionismo pode contribuir para a ressignificação dos comportamentos desafiadores no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

O presente trabalho insere-se na área da Educação, com enfoque na formação continuada de professores e na gestão pedagógica da sala de aula. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência com análise reflexiva, resultante de um projeto de formação continuada desenvolvido em contexto institucional. A formação foi realizada com 20 professores da educação básica, atuantes na educação infantil, no ensino fundamental I e no ensino fundamental II. Os participantes integram o contexto escolar no qual a experiência formativa foi desenvolvida, possibilitando a problematização de situações reais do cotidiano pedagógico.

A formação continuada foi organizada em encontros presenciais estruturados em três momentos: (1) problematização das concepções de indisciplina e comportamentos desafiadores; (2) fundamentação teórica baseada nos pressupostos do sociointeracionismo; e (3) análise de situações-problema e construção coletiva de estratégias pedagógicas. Os encontros foram conduzidos a partir da dinâmica formativa reflexão–ação–reflexão, favorecendo a análise crítica das práticas docentes e a construção coletiva de novas possibilidades de intervenção pedagógica. Essas reflexões foram desenvolvidas por meio de atividades em grupo, nas quais os participantes analisavam situações do



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

cotidiano escolar, discutiam coletivamente possíveis encaminhamentos pedagógicos e elaboravam estratégias que pudessem favorecer práticas mediadoras no contexto da sala de aula.

Foram utilizadas técnicas como exposição dialogada, dinâmicas reflexivas, estudo de casos e atividades colaborativas em grupo, buscando promover a participação ativa dos docentes e o diálogo entre teoria e prática.

A coleta de dados ocorreu por meio de registros escritos produzidos pelos participantes durante as atividades, anotações reflexivas e sistematização das estratégias elaboradas coletivamente.

Para a análise dos dados, os registros reflexivos foram organizados e examinados por meio de um processo de categorização temática, buscando identificar recorrências nos discursos docentes relacionadas à compreensão dos comportamentos desafiadores, às práticas de mediação pedagógica e às estratégias de intervenção construídas coletivamente durante a formação.

Durante o desenvolvimento da formação, houve necessidade de ampliação do tempo destinado às discussões coletivas, em razão da demanda dos participantes por aprofundamento nas situações analisadas. Essa adaptação não alterou os objetivos iniciais, mas fortaleceu o caráter colaborativo da proposta e possibilitou maior engajamento dos docentes.

O percurso metodológico adotado mostrou-se coerente com os objetivos do estudo, permitindo examinar de forma consistente as contribuições da formação continuada para a mudança de percepção docente e para o fortalecimento da mediação pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros produzidos durante a formação evidenciou mudanças significativas na percepção docente acerca dos comportamentos considerados desafiadores. Inicialmente, predominavam interpretações associadas à falta de limites, desinteresse ou desmotivação dos estudantes. Após os momentos de fundamentação teórica e reflexão coletiva, observou-se deslocamento progressivo dessa perspectiva para uma leitura pedagógica e relacional dos comportamentos.

A formação foi organizada em momentos expositivo-dialogados, análise de situações-problema e construção coletiva de estratégias pedagógicas. Durante as atividades em grupo, os docentes registraram suas interpretações iniciais e, posteriormente, reformularam suas compreensões à luz da discussão teórica.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Figura 1 – Momento de análise coletiva das situações-problema durante a formação docente.



Fonte: Arquivo da autora (2026).

Os registros escritos indicaram que os docentes passaram a compreender manifestações como conversas paralelas, recusa em realizar atividades ou inquietação corporal como possíveis indicadores de dificuldades de aprendizagem, necessidade de maior mediação ou inadequação da estratégia didática utilizada. Essa mudança de percepção está em consonância com a abordagem sociointeracionista, que compreende o desenvolvimento como resultado das interações sociais mediadas culturalmente (Vygotsky, 1998). Ao reconhecer o comportamento como forma de comunicação, os participantes ampliaram a compreensão sobre o papel da mediação docente na organização do ambiente de aprendizagem.

Outro resultado relevante foi a ampliação do repertório de estratégias pedagógicas construídas coletivamente. Entre as propostas destacaram-se a diversificação metodológica, a organização de atividades colaborativas, o uso de combinados construídos com os estudantes e a valorização da escuta ativa.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Figura 2 – Registro das estratégias pedagógicas elaboradas colaborativamente pelos docentes.



Fonte: Arquivo da autora (2026).

Essa perspectiva dialoga com Libâneo (2013), ao afirmar que a gestão da sala de aula integra o planejamento pedagógico e exige intencionalidade e organização sistemática. Do mesmo modo, os achados convergem com Vasconcellos (2009), ao reforçar que a indisciplina deve ser analisada dentro das condições institucionais e das práticas educativas.

Observou-se ainda que o espaço formativo colaborativo favoreceu o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os docentes, promovendo troca de experiências e construção coletiva de soluções. O engajamento evidenciado nas dinâmicas demonstrou que a reflexão coletiva amplia a compreensão sobre os desafios da prática docente e fortalece a corresponsabilidade institucional.

Figura 3 – Dinâmica reflexiva realizada durante a formação continuada.



Fonte: Arquivo da autora (2026).



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Entretanto, o estudo apresenta limitações. Por tratar-se de relato de experiência com análise qualitativa de registros reflexivos, os resultados não possuem caráter generalizável. Além disso, não houve aplicação de instrumentos comparativos antes e depois da formação, o que poderia ampliar a precisão da análise das mudanças de percepção. Tais limitações indicam possibilidades para estudos futuros, como pesquisas empíricas com aplicação de questionários estruturados ou acompanhamento longitudinal das práticas docentes após a formação.

De modo geral, os resultados indicam que a formação continuada fundamentada no sociointeracionismo contribui para a ressignificação dos comportamentos desafiadores e fortalece práticas pedagógicas mais dialógicas, mediadoras e intencionalmente organizadas. O impacto do estudo situa-se tanto no campo teórico — ao reafirmar a centralidade da mediação — quanto no campo prático, ao evidenciar caminhos concretos para qualificação da gestão da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a formação continuada fundamentada no sociointeracionismo contribui para a mudança de percepção docente acerca dos comportamentos desafiadores, respondendo ao objetivo proposto de analisar a ressignificação dessas manifestações no contexto escolar. Observou-se deslocamento de uma leitura punitiva para uma compreensão pedagógica e relacional, centrada na mediação e na intencionalidade docente.

Os resultados demonstraram que a reflexão coletiva e o diálogo entre teoria e prática favorecem a ampliação do repertório de estratégias pedagógicas, fortalecendo a gestão da sala de aula como dimensão integrada ao planejamento didático. Tal constatação reforça a importância de políticas institucionais de formação continuada como instrumento de qualificação das práticas educativas.

No campo teórico, o trabalho reafirma a pertinência do sociointeracionismo como referencial para compreender o comportamento escolar como fenômeno socialmente constituído e mediado. No campo prático, evidencia caminhos concretos para intervenção pedagógica mais dialógica, participativa e inclusiva.

Como limitação, destaca-se o caráter qualitativo e contextual da experiência, que não permite generalizações amplas. Recomenda-se que estudos futuros ampliem a investigação por meio de



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

pesquisas empíricas com instrumentos comparativos e acompanhamento longitudinal das práticas docentes, aprofundando a análise dos impactos formativos ao longo do tempo.

Conclui-se que a formação docente, quando estruturada em bases teóricas consistentes e desenvolvida em perspectiva colaborativa, constitui estratégia potente para qualificação da prática pedagógica e para o enfrentamento dos desafios relacionados à indisciplina escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.